



Póvoa de Varzim

a Rocha

Uma Escola Multidimensional que Hoje Seja Mais e Melhor que Ontem



07/08



MENSAGENS

**Presidente do
Conselho Executivo**

**Presidente da
Assembleia de
Escola**

Associação de pais

HISTÓRIA DE ROCHA PEIXOTO

Patrono da Escola

RESENHA HISTÓRICA DA ESCOLA

**Da fundação aos
nossos dias**

DEPOIMENTO DOS ANTIGOS ALUNOS

Noel Miranda

Armando Campos

Ventura Belinho

Pedro Costa

Rosália Braga

Fernando Dinis

*Todos os textos assinados são
da responsabilidade dos seus
autores*

OFERTA DA ESCOLA

**Um Ensino e Formação
com Qualidade**

DIPLOMAS DO QUADRO DE EXCELÊNCIA

2006/2007

DIA DA ESCOLA

2006/2007

ROCHA EM NÚMEROS

Outra visão da Escola

Parafraseando a sabedoria popular, fundada na experiência milenar, podemos dizer que “cada Escola tem aquilo que merece”.

A nossa Escola persegue o lema “Uma escola multidimensional que hoje seja mais e melhor que ontem”.

Este sonho inspira-nos a criar, anima-nos a superar, encoraja-nos a conquistar, mesmo que paulatinamente, os degraus necessários que nos conduzam ao êxito. Todos os grandes projectos só o foram porque viveram de grandes sonhos. Os sonhos transformam a inteligência em solo fértil onde floresce a harmonia social. Os sonhos são, afinal, projectos de vida. Se associarmos o sonho à disciplina, poderemos atingir a excelência na aquisição dos conhecimentos e no desenvolvimento das relações afectivas. Que importa que os sonhos sejam uma utopia se nos impele para novas fronteiras da realidade? Como diz António Gedeão

**“Eles não sabem que o sonho
É uma constante da vida
(...)
Eles não sabem, nem sonham,
Que o sonho comanda a vida.
Que sempre que um homem sonha
O mundo pula e avança”.**

Esta vontade de não nos acomodarmos leva-nos a não desperdiçar a oportunidade de o Dia da Escola, deste ano, coincidir com o Domingo. É um dia propício ao encontro de pais, alunos, funcionários, professores e outros membros da comunidade educativa. É um momento talhado para ajudar os alunos da nossa escola a sentirem-se inseridos na realidade concreta e não apenas adaptados a uma sociedade que



muitas vezes olha os jovens de soslaio, como se estes estivessem numa fase larvar à espera de chegar o momento de sair do casulo de uma consciência vazia. A juventude não é inconsciente. Ela tem a consciência cheia do Mundo!

Este ano, o Dia da Escola será um momento de convívio entre os diferentes membros da comunidade educativa e, também, de enriquecimento humano. A presença dos pais na Escola permitirá uma maior cumplicidade na educação e formação dos nossos alunos. E, nós, enquanto agentes de formação, devemos estar atentos para que as janelas não se fechem impedindo a luz de poder entrar. Compete-nos transmitir a alegria da vida, despertar o optimismo, iluminar os caminhos escuros e ensinar a esperança.

Vamos, pelo segundo ano, celebrar o Dia da Escola com o entusiasmo dos antigos atletas participantes nos jogos Olímpicos que não esperavam a riqueza material, mas transbordavam de alegria com os êxitos alcançados. Tenhamos presente o empenhamento do nosso patrono, Rocha Peixoto, na expansão e consolidação do conhecimento.

Vamos celebrar o Dia da Escola, vamos celebrar a vida.



Ouvi algures alguém dizer que a grandeza das coisas vem da importância que nós lhes damos e do empenho que lhes dedicamos.

Por isso, é com satisfação que escrevo umas linhas para o primeiro número da revista da Escola Secundária Rocha Peixoto. Não pelo acto em si, que dispensava, pois não sou dado a estas coisas, mas porque mais uma iniciativa que foi pensada e amadurecida está a ser implementada.

É assim a nossa escola: dinâmica, sempre à procura que o dia de amanhã seja, pelo menos, diferente do de hoje; não é a escola ideal e penso que ninguém estará à procura disso; é uma escola que reage, que se adapta, que procura soluções para que a sua principal função, preparar e formar jovens, esteja sempre na génese da sua motivação.

Mas estes projectos não nascem de geração espontânea. São o fruto do trabalho e da dedicação de pessoas que estão empenhadas na construção de uma Escola de todos para todos.

Um elogio para todos quantos partilham a construção desta revista que estendo a toda a comunidade, porque todos na nossa escola têm uma missão que a cumprem com grande dedicação.



Escola - Família - Comunidade

A consciência da importância da colaboração entre a escola e a família para o sucesso escolar das crianças e dos jovens tem vindo a aumentar. Mas... o que significa colaboração escola-família? Qual o papel de cada uma? Como se podem articular de forma produtiva?

Os papéis não se confundem, embora deva haver colaboração, é necessário evitar a colagem. Por conseguinte, há que definir quais as funções da escola, quais as da família, onde se podem entrecruzar/sobrepôr e como se pode desenvolver uma proveitosa relação de colaboração entre ambas, que respeite o espaço e a especificidade de cada uma. Quando a relação entre a escola e a família é de efectiva colaboração, ganham os estudantes, mas ganham também os pais e os professores.

Como promover a colaboração entre a família e a escola?

Epstein, uma investigadora americana, desenvolveu um instrumento de colaboração, que aponta para seis tipos diferentes de actividades, que se completam e pretendem adequar-se às características das várias famílias, no sentido de se poder concretizar o verdadeiro objectivo comum: o sucesso das crianças e jovens.

Segundo aquela investigadora haverá vários tipos de actividades a promover que vão das funções parentais, até à colaboração com a comunidade, passando pela comunicação, o

Diálogo é essencial

Por vezes geram-se situações de potencial conflito, em que os pais acham que a escola ou um determinado professor não agiram correctamente. É muito importante que se desloquem à escola para tentarem esclarecer a situação, exporem os seus pontos de vista e em conjunto definirem estratégias de actuação.

O clima actualmente existente nas escolas em geral, com a autoridade dos professores ameaçada, deve-se com certeza a um processo contínuo, para o qual muitos professores contribuíram, mas um dos factores será sem dúvida a ausência de diálogo dos encarregados de educação com o professor/director de turma e a crítica em frente dos filhos, de uma forma distante ou depreciativa, que pode gerar a desautorização do professor e uma legitimação de eventual desrespeito deste pelo aluno.

Os professores queixam-se de que os encarregados de educação não vão à escola, mesmo quando são chamados. Estes queixam-se de que não lhes vale a pena ir lá, porque só ouvem dizer mal dos filhos. A ligação à escola deve ser constante e não exclusivamente devida a problemas. É necessário que a escola faça sentir aos encarregados de educação o quanto a sua presença é desejada e é importante. A recepção aos alunos, no início do ano, é um momento privilegiado para tal.

Os momentos de convívio, poderão servir

Não podemos dar-nos ao luxo de desperdiçar o que temos de melhor. É urgente unir esforços para melhorar as competências, à saída da Escola, dos nossos jovens.

voluntariado, a aprendizagem em casa e a partilha da responsabilidade na tomada de decisões.

Convirá aqui referir que as actividades que explicam e incentivam a aprendizagem em casa são importantes para os Encarregados de Educação, pois há muitos que consideram não terem competência para ajudarem os filhos nessas tarefas, por terem habilitações literárias inferiores ao nível de escolaridade em que eles se encontram. No entanto, a ajuda da família neste âmbito não se resume e pode mesmo não passar pela explicação das matérias escolares, que compete aos professores. A criação de um bom ambiente de estudo em casa, a verificação da realização das tarefas escolares, a demonstração de interesse e de valorização dessas tarefas, são aspectos que não dependem das habilitações literárias dos Encarregados de Educação.

para estreitar laços entre todos. Aproveitar ocasiões como esta, em que se comemora o Dia da Escola, parece excelente e poderá e deverá servir na perfeição para atingir esse objectivo. Dever-se-á portanto potenciar essa ocasião e transferir para aí tudo o que possa mostrar o que de melhor tem a Escola, quer em termos de organização, quer em termos de sucesso dos seus alunos. A presença de todas as partes nestes encontros, permitirá também o debate de temas importantes e poderá ainda lançar as bases para a continuação do diálogo em casa. Assim se pode conseguir um maior envolvimento de todas as partes.

Não podemos dar-nos ao luxo de desperdiçar o que temos de melhor. É urgente unir esforços para melhorar as competências, à saída da Escola, dos nossos jovens.



A Escola Secundária de Rocha Peixoto tem como patrono António Augusto da Rocha Peixoto, cientista natural desta nossa cidade que, nas palavras de Flávio Gonçalves “foi uma construção mental que se derramou num leque de actividades”, pois foi naturalista, etnógrafo, professor e até museólogo!

Filho de António Luís da Rocha Peixoto, médico de Arcos de Valdevez colocado no Hospital da Misericórdia da Póvoa de Varzim e de Constança Pereira da Costa Flores, foi o penúltimo de 12 filhos. Nasceu em 18 de Maio de 1866, na rua que hoje tem o seu nome e na casa já assinalada com a sua efígie em bronze.

A circunstância de ter ficado órfão aos 8 anos de idade, marcou profundamente a sua vida já que sendo escassos os rendimentos familiares impôs a si próprio uma intensa disciplina de trabalho a fim de prover aos estudos na Academia Politécnica do Porto e assistir à mãe e às irmãs.

Com apenas 21 anos une-se a outros jovens estudiosos para fundarem em 1888, na cidade do Porto, a “Sociedade Carlos Ribeiro” que em 1890 acaba editando a excelente “Revista de Sciencias Naturaes e Sociaes” onde colaboraram os melhores cientistas naturais e onde Rocha Peixoto explanou teses inovadoras sobre técnicas de investigação científica denunciando os atrasos do ensino oficial.

Extinta aquela Sociedade e desonerado dos encargos da revista, vem bater-lhe à porta o consagrado escritor e conterrâneo Eça de Queirós, ao tempo residente em Paris, convidando-o para secretariar a “Revista de Portugal”, o que aconteceu a partir de 1891. Embora efémera a passagem de Rocha Peixoto por esta revista, notabilizou-se por nela ter

publicado importantes e sérios estudos incluindo um sobre a reforma do ensino técnico. Entretanto dava aulas de ciências naturais numa escola industrial, trabalhava como naturalista contratado no Gabinete de Mineralogia e Paleontologia da Academia Politécnica do Porto (actual Universidade do Porto), colaborava com a imprensa diária - o “Primeiro de Janeiro” do Porto e “O Século” de Lisboa, e publicava livros dos quais destacamos “A Terra Portuguesa” de 1898. Este livro insere-se num vasto projecto de renascimento nacional que exigia o estudo do nosso povo e dos seus valores culturais, da terra e das suas potencialidades naturais, que havia de materializar-se na célebre revista “Potugália”, editada em 1899, cujo valor científico nas áreas da Antropologia, da Arqueologia, da Etnografia e da História é universalmente reconhecido.

Em 1900 dirigiu a Biblioteca Pública e o Museu Municipal do Porto.

Membro da Academia de Ciências de Portugal, não se limitou ao trefoso cargo de redactor-chefe da famosa revista mas lançou-se ao estudo do povo que somos percorrendo o país de lés a lés, dormindo debaixo dos palheiros do litoral ou comendo à lareira dos montanheses, para nos deixar belos e rigorosos estudos que continuam clássicos para os mestres da Antropologia cultural. Rocha Peixoto era um devotado amante da sua terra e a ele se deve o conhecimento do que há de mais valioso do nosso património arqueológico e etnológico. A ele se devem as primeiras escavações da Cidade de Terroso, do Castro de Laúndos, da “vila” de Martim Vaz e ainda estudos antropológicos sobre o pescador poveiro e também sobre os ouros da Estela e Laúndos, entre vários outros. Encorajou e orientou Santos Graça na recolha dos usos e costumes da comunidade piscatória poveira, mais tarde editada nesse precioso documento que é o livro “O Poveiro”, tendo o mesmo acontecido com o “Folk-Lore Varzino” de Cândido Landolt. A edilidade poveira consultava-o em tudo o que respeitava à evolução cultural da terra e vêmo-lo a lutar rijamente na imprensa diária do Porto contra o abandono a que estava votada a classe piscatória.

Antes de morrer em Matosinhos, a 2 de Maio de 1909, legou a sua biblioteca de 2794 livros à Biblioteca Municipal da Póvoa de Varzim.

A Escola Secundária Rocha Peixoto é herdeira da Escola Primária Superior. As escolas primárias superiores surgiram em 1919. A Póvoa, em sessão de Câmara, em **24 de Julho de 1919, decide solicitar a criação de uma escola para enriquecimento da "mocidade". A Escola foi criada em Agosto do mesmo ano. A Escola Primária Superior ficou instalada no palacete de António Luís Postiga,**



Praça Marquês de Pombal, onde se encontra actualmente a PSP.

Em 25 de Maio, com a Portaria nº 3.574, a Escola passou a chamar-se Escola Primária Superior de Rocha Peixoto.

Escola Industrial de Patrão Sérgio

A escola evolui para estabelecimento de ensino industrial. O Decreto nº 10.218, de 25 de Outubro de 1924, cria "na Vila da Póvoa

Em 21 de Novembro de 1924, com a Portaria nº 4.286, a escola passa a denominar-se Escola Industrial e Comercial de Rocha Peixoto, em homenagem ao "ilustre professor



de ensino técnico e distinto etnólogo".

Escola Industrial e Comercial da Póvoa de Varzim Patrão Sérgio

Em 19 de Março de 1925, com a publicação do Decreto nº 10.632, a escola retoma a designação de Escola Industrial e Comercial da Póvoa de Varzim Patrão Sérgio:

Escola Industrial e Comercial de Rocha Peixoto

O Decreto nº 11.262, de 23 de Novembro de 1925, retoma a designação da Portaria nº 4.286, passando a escola a chamar-se Escola Industrial e Comercial de Rocha Peixoto e abandona a secção de pesca. "

Escola Comercial de Rocha Peixoto

Em 4 de Junho de 1930, Decreto nº 18.420, foi extinto o curso industrial, "porque nem o meio nem a frequência a justificavam". Num curso de 4 anos, não havia mais de 20 alunos. Com a extinção do curso industrial, a escola passou a designar-se por Escola



escolas de localidades onde haja mais do que uma (escola técnica) terão uma denominação que as distinga das demais. As restantes serão designadas pelo nome da localidade, podendo todavia receber outra denominação quando isso se justifique simultaneamente como homenagem pública a singulares méritos pessoais e consagração de actos de especial benemerência em favor da própria escola."

A Escola Industrial e Comercial da Póvoa de Varzim ocupou o palacete do "Postiga", actual edifício da PSP, até **1952, a partir desta data passou a ocupar a antiga Fábrica do Gás** (que ficava instalada no espaço onde hoje se ergue o bairro dos pescadores), ocupada desde 1925 a 1952 pelo liceu. A escola manteve-se instalada na Fábrica do Gás até 1962. A nova Escola, na Praça Luís de Camões, foi inaugurada oficialmente a 2 de Junho de 1962, mas as

aulas continuaram até ao dia 16 de Junho, sábado. No dia 16 de Junho, à noite, os antigos alunos conduziram a sineta para a nova Escola, em cortejo festivo. O primeiro acto realizado no novo edifício aconteceu no dia 18, segunda-

feira, quando os professores se reuniram para avaliar os alunos. Os exames também já se realizaram na nova Escola.

A Escola situada na Praça de Camões foi posta a concurso para construção em Novembro de 1959, viu iniciar as obras em 12 de Fevereiro de 1960 e concluiu-se em 23 de Novembro de 1962, data em que foi entregue à Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário. O custo da obra foi de 11.500 contos. A Escola ocupava uma área coberta de 5.050 m² e 21.800 m² de área de terreno.

A inauguração oficial da Escola aconteceu a 2 de Junho de 1962.

Em 1973, com o alargamento dos cursos complementares, que se tinham iniciado no país em 1970 a título experimental, a Escola passou a ministrar os cursos complementares,

com duração de dois anos, do sector de serviços: curso complementar de Contabilidade e Administração e curso complementar de Secretariado e Relações Públicas; e os cursos complementares, com duração de 2 anos, do sector industrial: curso complementar de Mecanotecnica e curso complementar de Electrotecnia.

Escola Secundária de Rocha Peixoto Em 22 de Novembro de 1979, com a



Portaria 608/79, a Escola passou a designar-se Escola Secundária de Rocha Peixoto. Actualmente ministra cursos técnicos e de prosseguimento de estudos.



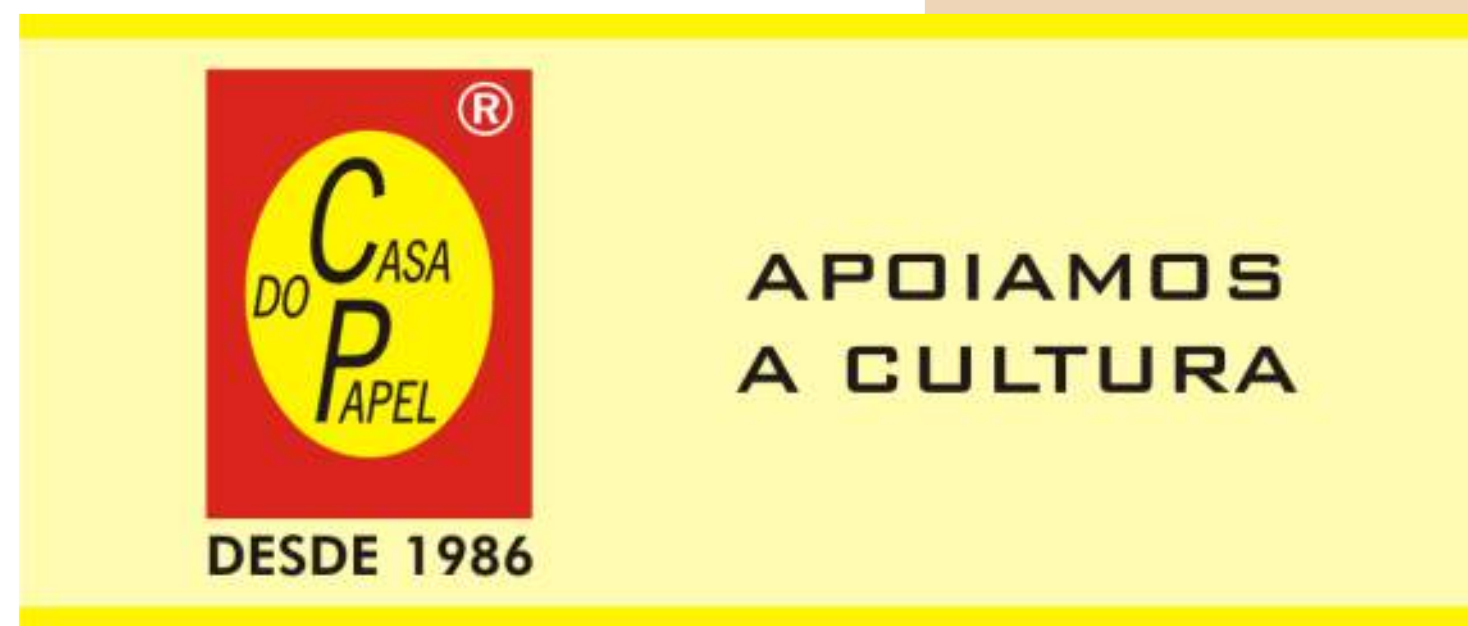
de Varzim, do distrito do Porto, uma escola industrial que se denominará de Patrão Sérgio".

Escola Industrial e Comercial de Rocha Peixoto

Comercial de Rocha Peixoto.

Escola Industrial e Comercial da Póvoa de Varzim

Em 25 de Agosto de 1948, o Decreto nº 37.028, no Arº 15º determina que "as



Frequentei a Escola Secundária Rocha Peixoto desde 1993 até 1999 tendo optado pela área Científico-Natural no 10º ano. Em 1999 entrei para o curso de Biologia na Universidade de Évora com uma média de admissão de 15.8. No ano posterior transferi-me para a Universidade do Minho onde frequentei o curso de Biologia Aplicada. Em 2004 cumpri um estágio curricular no Leiden University Medical Center (Leiden, Holanda), no departamento de Patologia, tendo como objecto de estudo as interações entre o sistema imunitário e células tumorais durante o desenvolvimento de cancro colorectal. Terminei o curso de Biologia Aplicada em Outubro de 2004 com uma média de 15 valores. No mesmo mês regresssei a Leiden, após convite dos supervisores de estágio, para continuar a desenvolver o meu trabalho. Em Outubro de 2005 iniciei o meu doutoramento que se desenvolve até hoje. A área de investigação alargou-se e neste momento estou envolvido não só em imunologia tumoral mas também no estudo dos processos celulares relacionados com a capacidade invasiva de tumores colorectais e também em estreita colaboração com empresas do ramo farmacêutico com vista ao desenvolvimento e aplicação de terapias clínicas mais eficazes e específicas. O grupo onde estou integrado desenvolve pesquisa, em termos quantitativos e qualitativos, idêntica à que é desenvolvida em institutos de referência a nível mundial, com uma média de publicação em revistas científicas internacionais superior a 10 artigos científicos por ano. Pessoalmente tenho como objectivos concluir a minha tese de doutoramento em 2009 e obter



da esquerda para a direita:
Marjo van Puijenbroek, PhD student - Anneke Middeldorp, PhD student - Dr. Tom van Wezel, PhD
Prof. dr. Hans Morreau, MD, PhD - Noel FCC de Miranda, PhD student, Eng. Ronald van Eijk

financiamento para poder formar o meu próprio grupo de investigação.

Acerca do funcionamento da Escola Rocha Peixoto, durante a minha frequência, tenho a salientar o rigor aplicado no ensino e avaliação dos alunos, que me permitiu sentir melhor preparado, durante o Ensino Superior, do que a maioria dos colegas de curso. Penso que a boa preparação, homogeneidade e estabilidade do corpo docente da escola foi factor fundamental para a qualidade de ensino que se verificou na altura. Também o ambiente de

Noel Miranda

Investigador

camaradagem e proximidade existente entre alunos, corpo docente e assistentes educativos é de salientar. Contudo, o verdadeiro conhecimento da potencialidade de cada aluno por parte dos docentes ficou aquém do esperado, incluindo uma excessiva idolatração do "aluno 20", num sistema educativo em que se compensa a capacidade

de memorização em perda da verdadeira capacidade de aprendizagem e aplicação do conhecimento. A escola secundária deverá ser não só uma entidade fornecedora de "ferramentas" e conhecimento para os seus alunos, mas também, e cada vez mais, fomentadora de capacidade de iniciativa, criatividade e dinamismo.

Noel Miranda

Armando Campos

Professor-Adjunto do ISEP



Armando José Vilaça de Campos, nasceu no Hospital da Póvoa de Varzim a 31 de Janeiro de 1966. Viveu durante os seus primeiros quatro anos em Braga, por motivos profissionais do pai. Após esse período vem viver para a Póvoa de Varzim com os seus pais e irmã para a casa da avó materna, Casa S. Pedro, na Rua Dr. Leonardo Coimbra (antiga Rua do Liceu), Póvoa de Varzim.

Em Outubro de 1972 iniciou os seus estudos na Escola Nova (Rua Dr. Leonardo Coimbra), tendo terminado a 4ª Classe em 1976. O Ciclo Preparatório, 1º e 2º anos, nos anos lectivos de 1976/77 e 1977/78, e os 7º e 8º anos, entre 1978 e 1980, foram frequentados no Liceu Nacional da Póvoa de Varzim.

Com o gosto pelas ciências técnicas, em especial pela área da mecânica, e com o incentivo dos pais, opta pela mudança de Escola. Assim, em 1981 matricula-se na Escola Secundária de Rocha Peixoto no curso complementar do Ensino Secundário – Área “B” - Mecanotecnica. Esta mudança de Escola foi muito importante, quer na sua formação, quer no seu desenvolvimento como pessoa. O funcionamento da Escola Secundária de Rocha

Peixoto, a motivação despertada pelas novas disciplinas, mais apelativas e da sua área de interesse, os contactos com novos colegas, com interesses comuns, e o apoio dos professores foi crucial para o percurso académico que veio a desenvolver.

No 12º Ano, ano lectivo de 1983/84, volta à Escola Secundária de Eça de Queirós (antigo Liceu).

Após terminar o Ensino Secundário, iniciou a formação em Engenharia em Outubro de 1984. Licenciou-se em Engenharia Mecânica pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP) em Novembro de 1989. Após a conclusão da Licenciatura foi convidado para Bolseiro de Investigação da MOBIL OIL Portuguesa. Terminada a Bolsa, passou a pertencer ao quadro do INEGI (Instituto de Engenharia Mecânica e Gestão Industrial – centro de investigação ligado à Faculdade de Engenharia da U.P.). Em Setembro de 1994 concluiu o Curso de Mestrado em Engenharia Estrutural pela FEUP. A partir de Janeiro de 1995 é bolseiro de Doutoramento da JNICT (Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica). Com a abertura de vagas no Instituto Superior de Engenharia do Instituto Politécnico do Porto (ISEP – IPP), pede a anulação da referida Bolsa para integrar o Corpo Docente do ISEP. Tendo continuado os seus trabalhos de doutoramento, em Dezembro de 2004 obteve o Grau de Doutor em Engenharia Mecânica também pela FEUP.

Actualmente ocupa o cargo de Professor-Adjunto do ISEP, leccionando as disciplinas de Mecânica Geral, Mecânica dos Materiais e Órgãos de Máquinas, e continua sua actividade de investigação, integrada na Unidade de Investigação e Desenvolvimento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), designada de “Mecânica Experimental e Novos Materiais”.

Armando Campos



Ventura Belinho

Empresário

Após o 1º Ciclo do Ensino Básico (Ensino Primário) ingressei no 1º ano do Ciclo Preparatório, na Escola Secundária Rocha Peixoto. O 2º ano do Ciclo Preparatório foi concluído na Escola Secundária Eça de Queirós. Voltei à escola Secundária Rocha Peixoto no 7º ano e aí me mantive até concluir o 12º ano do curso Técnico-Profissional de Manutenção Mecânica. Enquanto frequentava o curso, recebi uma menção honrosa, num concurso promovido pela Sagres sobre inovação em processos tecnológicos.

A frequência, e conclusão, do curso Técnico-Profissional de Manutenção Mecânica permitiu-me ter uma compreensão muito profunda dos problemas práticos e propiciou-me uma maior

adaptação (e gosto) ao trabalho com os equipamentos das áreas fabris que fui encontrando na minha vida profissional.

A formação prática (e teórica) do curso do ensino secundário, aliada à formação do curso superior (ferramentas matemáticas mais elaboradas), reforçou a minha sensibilidade e capacidade de análise nas situações de trabalho do dia a dia.

A minha passagem pela Rocha Peixoto facilitou a aquisição dos conhecimentos técnicos que me foram ministrados no curso de Engenharia Mecânica.

Hoje, reconheço que a única forma de se provar que se sabe fazer, é... fazendo, que temos de percorrer um longo caminho de

aprendizagem na prática, que devemos ter a humildade de reconhecer que a experiência ensina muitas coisas..., algumas não vêm nos livros.

Ainda sou daqueles que ouviram sermões nas oficinas...

Ouvir os mestres é receber a informação e a experiência que outros já viveram. É um saber acumulado, ao longo dos anos, que está à disposição dos mais novos que o devem aproveitar.

As empresas são aquilo que as pessoas que nelas trabalham querem.

Se queremos que a empresa seja competitiva e de sucesso, os seus colaboradores também têm que ser competitivos. Mas, para isso, é fundamental ter uma boa formação técnica e elevada atitude. Nas empresas, não podem existir só engenheiros e doutores. Os técnicos têm uma importância fundamental. São eles os responsáveis pelo trabalho com os equipamentos. Quanto mais sofisticados estes forem, maior é a responsabilidade e a necessidade de uma boa formação desses colaboradores.

Existe, no mercado, uma grande falta de técnicos. Numa altura em que se fala de desemprego, quem for bom técnico não sente este problema.

Se me é permitido, deixava, aqui, um conselho aos jovens que estão a preparar o seu futuro na escola: empenhem-se, adquiram o máximo de conhecimentos agora, para que, quando terminarem o curso, estejam bem preparados para os desafios impostos pelo mercado de trabalho.

Quem for capaz, tem um futuro profissional com grande potencial.

Ventura Belinho

Habilitações

Licenciado em Engenharia Mecânica pela Faculdade de Engenharia do Porto em 1992.

Curso Técnico-Profissional de Manutenção Mecânica pela Escola Secundária Rocha Peixoto da Póvoa de Varzim em 1987.

Experiência Profissional

- 1** Desde Fevereiro de 2002: Sócio Administrador da Edaetech-Engº Tecn., SA.
- 2** Janeiro de 1995 a Janeiro de 2002: Sócio fundador e Gerente da Empresa Quantal Laser Tecnologia Lda. (início da actividade em Agosto de 1995), Póvoa de Varzim.
- 3** Agosto de 1995 a Janeiro de 2002: Responsável pelo Departamento Técnico (Engenharia e Informática) da Empresa Quantal Laser Tecnologia Lda (de Agosto de 1995 a Agosto de 1996 a tempo parcial).
- 4** Fevereiro a Julho de 1994: Formador no curso de CAD do Sinergia (Sindicato da Energia), para técnicos da EDP, em horário pós-laboral (Braga).
- 5** Outubro de 1992 a Julho de 1996: Auditor de produto, no Laboratório Mecânico do Departamento de Qualidade da Blaupunkt Autorádio Portugal, Lda., Braga.
- 6** Julho e Agosto de 1999: Curso de Formação de Programação e Operação em Máquinas de Corte e Laser 2D.
- 7** Março, Junho e Julho de 2001: Curso de Formação de Programação e Operação em Máquinas de Corte e Soldadura Laser 3D (5 eixos).
- 8** Abril de 1997: Curso de Formação de Programação e Operação em Máquinas de Gravação Laser.
- 9** Abril de 1998: Curso de Formação de Programação e Operação de Máquinas de Medição 3D (CMM).
- 10** 1999: Curso de Formação de Programação e Operação de Quimadora Hidráulica CNC.
- 11** Dezembro de 2000 e Janeiro de 2001: Curso de Formação de Modelação CAD em CATIA V4 (sólidos, superfícies básicas e avançadas, drafting).
- 12** Fevereiro de 2001: Curso de Formação para Administração Básica de Sistema em Unix.





Sou PEDRO LUÍS TENREIRO MELO DA COSTA, de 31 anos e aos 23 concluí a Licenciatura em Engenharia Electrotécnica e de Computadores na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto.

Pedro Costa

Consultor Sénior em Soluções de Banda Larga

A primeira experiência profissional foi na Telecel, actualmente Vodafone Portugal, na área de desenvolvimento de serviços (serviços SMS, Mobile TV, Vídeo Telefonía móvel...) e depois de 5 anos e meio na sede em Lisboa, decidi aceitar o convite da organização global (Vodafone Global Products & Services) para liderar o desenvolvimento de uma plataforma global (grupo Vodafone) de gestão de conteúdos Vodafone Live!, onde trabalhei durante 1 ano.

Actualmente a trabalhar na Motorola como consultor sénior em soluções de banda larga (WiMax, FemtoCells, Auto-Configuration Servers, etc.), recém chegado a Frankfurt, na Alemanha, depois desses 3 anos a viver e a trabalhar em Londres.

Ainda em Londres trabalhei 2 anos para a Reaetworks (<http://www.reaetworks.com>), mais conhecida pelo RealPlayer (<http://www.real.com>). No primeiro, como engenheiro de sistemas – pré-venda em soluções de Mobile TV, Vídeo Vigilância e Vídeo On Demand com operadores móveis na Europa e

Médio Oriente; no segundo, a chefiar a equipa de gestão de produto na divisão de Business-2-Business para a região EMEA (Europa, Médio Oriente e África) para soluções de música digital.

Na Escola Secundária Rocha Peixoto frequentei o Curso de Electrónica da Área Científico-Tecnológica e lembro-me de ter sido

o primeiro ano em que o curso funcionou. Foi extremamente gratificante sentir que a escola fez tudo o que esteve ao seu alcance para proporcionar as condições técnicas (laboratórios, equipamento, etc) para um novo curso. Foi muito útil ter esta experiência ainda no Ensino Secundário para a maior complexidade que veio com a Faculdade.

Fiz todo o meu percurso do ensino Secundário na Escola Secundária Rocha Peixoto. No 9º ano fiz a opção por Quimicotecnia, pelo que me transferi para a Escola Secundária Eça de Queirós. Para além de ter sido uma escolha desadequada em termos de estudos, pelo facto de as duas escolas se regerem por regras muito diferentes, e encontrar um ambiente muito menos planeado, de alguma forma desorganizado, fez-me reconsiderar e no ano seguinte voltei à Escola Secundária Rocha Peixoto.

Penso que, ter experimentado um ambiente escolar diferente, permitiu-me entender que a Escola Secundária Rocha Peixoto era a escola certa para mim. Tem um espírito inovador e

empreendedor, um querer ser diferente e sempre fazer mais e melhor. Espero ter absorvido parte destes ideais e tento aplicá-los no trabalho e como cidadão, quer em Portugal, quer por outros sítios onde o destino me tem levado.

Pedro Costa



Rosália Braga - Médica

“Rosália Maria Rajão da Cunha Braga, 28 anos de idade, natural e residente na Póvoa de Varzim, B.I. número...” – pois esta é a introdução-tipo de qualquer burocracia, mas como este breve texto pretende ser apenas uma carta amiga, vou tentar desenvolvê-lo com todo o carinho tal como o que me foi transmitido nessa escola.

Fiquei muito honrada com o convite/pedido da Professora Angelina Brandão (acima de tudo brindado pela meiguice que sempre a caracterizou): “Dra. Rosália, queria pedir-lhe para escrever um texto sobre o seu percurso de vida, principalmente nesta escola e a sua actividade actual, com uma fotografia no seu local de trabalho”. Ora, primeira condição: eu sou e serei sempre a Rosália para todos os amigos e, por isso, nada de “doutora”, o que foi prontamente aceite e que me deixou muito feliz! Em segundo lugar, a foto... Ora aí é que o artigo vai perder o interesse...

Pois então, vou tentar seguir um fio condutor ao longo do tempo: sou filha de uma “poveirinha de gema” e de um courense (para quem não conhece aconselho vivamente a visitar Paredes de Coura!). Nasci a 01 de Abril de 1980 e cresci sob grande influência das culturas de terra (por parte da família paterna) e de mar (por parte da família materna), além das fantásticas memórias-vivas de Moçambique (transmitidas pelos meus pais com toda a intensidade do tempo lá vivido).

Aos 2 anos (após ultrapassar a fase das fraldas!) “ingressei” no Externato Fernando Pessoa, sito na Rua Elias Garcia, onde frequentei o pré-escolar e o 1º ciclo (até à “4ª classe”). Mantenho óptimas recordações desses anos de fantasia e descoberta, e alguns amigos que ainda hoje resistiram ao passar do tempo...!

Aos 10 anos ocorre aquela mudança “brusca” dos

tempos da inocência para o mundo real (5º e 6º ano de escolaridade na Escola Preparatória Flávio Gonçalves).

E eis que chega a próxima etapa: mudança para uma escola de “pessoas grandes” – Escola Secundária de Rocha Peixoto. Mais uma mudança, mais uma fase de descoberta e novas amizades. Posso dizer que o 7º, 8º e 9º foram os anos de escola mais felizes e que recordo com mais saudades. A nossa turma era a “F”. Não éramos, de facto, uma turma de alunos muito

Antigos Alunos

estudiosos (antes pelo contrário!), mas éramos verdadeiros amigos (e, no fundo, penso que os professores nos olhavam com uma certa ternura e compreensão). Sentíamos-nos como uma família e participávamos, inclusive, em actividades extra-escolares em conjunto.

Foi muito engraçado, ao falar com a Professora Angelina Brandão (minha professora de História – excelente professora e um ser humano excepcional) – relembramos as brincadeiras que em conjunto fazíamos durante as aulas e que, com pesar, a professora diz já não ser possível porque “nada é como antes...”.

Confesso que recordo TODOS os professores que tive com carinho, mas não posso deixar de referir alguns que, talvez porque as circunstâncias da vida assim o permitiram, ainda hoje nos encontramos e os olhos se enchem de vida. Entre eles, o Professor Pedro Monteiro: tantos adjectivos bonitos para lhe dedicar que nem sei por onde começar... Talvez por lhe agradecer, do fundo do coração, todo o apoio que me deu, especialmente naquela fase difícil que ele, sem eu nunca ter dito nada, reconheceu e discretamente tomou decisões que me orientaram e apoiaram. Muito obrigada! Ainda o ano passado (e novamente este ano), fui à Escola fazer algumas sessões de Educação para a Saúde e quando o reencontrei parecia que os anos não tinham passado e a promessa de assim continuar saiu reforçada!

A Professora Mª José (de Biologia) continua a “professora amiga” de sempre: simples, meiga, preocupada com os outros e incapaz de “tratar menos bem” quem quer que seja. Ainda recordo o telefonema que me fez na véspera do exame nacional para me dar força e coragem! Além de todos os passeios e actividades realizadas em conjunto.

Desse tempo tenho ainda um agradecimento especial a fazer: à Professora Lina (de Técnicas Laboratoriais de Biologia) – uma professora excepcional e uma Mulher com M grande, que acima de tudo demonstrou um sentido de justiça e responsabilidade que me ajudou imenso naquela altura.

A Professora Carla, também de Técnicas Laboratoriais de Biologia (mais conhecida carinhosamente pela “Baixinha”) deixa-me saudades quer pela “vida” que transmitia como professora quer pela amizade que mantivemos mas que, infelizmente, foi-se afastando.

A Professora Manuela Aleluia e a Professora Inês Terroso, embora nunca tenham sido minhas professoras na escola, têm sido minhas “professoras ao longo da vida” e a elas o meu obrigada!

E, bom, não me posso “alargar” mais (uma página não

chegaria nem para enumerar os acontecimentos...), agradeço a todos os professores e auxiliares desta Escola e ao seu director (Professor Cadilhe).

Deixo também um voto sincero de felicidades a todos os meus amigos da turma 12º B, com quem passei momentos muito felizes!

Até que, em 1998 (data da Expo’98!!) concorri com média de 19 valores ao curso de Medicina na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (Hospital de São João). Foram 6 anos intensos mas com muita vida e de profundo crescimento interior, pois tive a felicidade de encontrar verdadeiros amigos e companheiros. Terminei o ensino superior em 2004 (data do Euro’2004!!) com média de 17 valores e frequentei o Ano Comum (o que corresponderá ao nosso “estágio”) no Hospital São João de Deus em Vila Nova de Famalicão – uma equipa fantástica, com um humanismo impressionante!

Em Dezembro de 2006 aproximava-se o “grande dia” e a incerteza prevalecia: o exame de acesso à Especialidade. Felizmente, correu bem (88%) mas a escolha da



Especialidade devo dizer que é uma das etapas mais difíceis da nossa vida! Optei por Medicina Geral e Familiar, quer porque para mim a relação médico-doente é um dos pilares fundamentais para a saúde em geral, quer porque a escolha de qualquer outra especialidade implicaria o detrimento de outras áreas, o que em Medicina Geral e Familiar não pode acontecer (eu nunca poderei, por exemplo, dizer a um paciente que “isso não é da minha área”). Além disso, tinha a possibilidade de escolher a minha terra, e foi o que fiz (embora ainda hoje muitos amigos me digam que “fui maluca”). Actualmente, estou no 3º e último ano da especialidade na sede do nosso Centro de Saúde. Tem sido uma jornada com alguns obstáculos pelo caminho e ainda com “muita mata para desbravar”, mas a força continua...

E termino com os votos de muita força também para todos os profissionais dessa Escola para que continuem o excelente trabalho que têm feito até hoje! Felicidades!

Rosália Braga

Foi com muito gosto que aceitei o convite para colaborar nesta iniciativa da Escola Secundária Rocha Peixoto. Ainda guardo, bem vivas, na minha mente as memórias do meu primeiro dia de Escola Primária e Secundária. Nessa altura, nunca pensei que as instituições de educação pelas quais passei fossem tão influentes no meu desenvolvimento futuro! Foram os primeiros passos rumo ao que hoje sou.

O meu nome é Fernando Dinis e sou o proprietário da empresa Trium Informática. Como habilitações literárias, tenho o 12º ano do Curso Tecnológico de Informática, concluído no ano lectivo de 1995/1996. Nesse mesmo ano, ingressei no ensino superior na Universidade do Minho, no entanto, por falta de tempo e de visão, acabei por desistir no primeiro ano do curso de Engenharia de Sistemas para enveredar pelo mercado de trabalho. Mas nunca deixei de estudar e de aspirar voltar ao ensino superior, mas cada coisa a seu tempo. Agora é altura de juntar esforços para evoluir num mercado cada vez mais competitivo e feroz.

O meu percurso escolar começou no longínquo ano de 1984, na Escola EB do Desterro, onde encontrei um ambiente bastante familiar, acolhedor e disciplinador. A minha professora primária, a Sra. Maria de Lurdes, foi marcante ao inculcar o prazer pela aprendizagem e o respeito pelos nossos instrutores. Passei, no ensino preparatório, pela escola Flávio Gonçalves. Este período é sempre de difícil adaptação uma vez que normalmente somos integrados num

Fernando Dinis

Proprietário da empresa trium informática

grupo de “estranhos” e numa realidade disciplinar, de conteúdos e de convivência totalmente distintos, é o primeiro passo para a criação da nossa independência e do nosso carácter temerário. Com naturalidade, seguiu-se o ingresso na Escola Secundária Rocha Peixoto no ano lectivo de 1990/1991 e começou logo da melhor forma, fui chamado ao Conselho Executivo por comportamento impróprio. Foi o meu primeiro contacto com as regras de uma escola, que na altura considerei demasiado severas, rígidas,

exigentes e desapropriadas a uns miúdos que ainda não tinham planos de futuro (a não ser aspirar a jogador de futebol ou coisas do género) e que estavam na escola porque é obrigatório cumprir a escolaridade mínima. Presentemente, considero que a disciplina e as regras foram fundamentais para o meu sucesso. No meu caso particular, sinto que devo parte do meu sucesso à instituição em causa, não só pela formação académica recebida, mas também pela formação pessoal enquanto aluno. A ESRP foi crucial na minha formação enquanto estudante e deu-me as bases necessárias para poder sobreviver num mundo profissional tão exigente. Essas bases estão directamente relacionadas com docentes, estudantes e a globalidade das instalações da instituição. De salientar ainda que a ESRP forma não só mentes como também vontades de ingressar no mundo profissional.

A minha experiência com a informática iniciou-se, como acontece com a maioria dos adolescentes, sim, adolescentes, pois naquela época era extremamente difícil ter um computador em casa, com os jogos, e foi-se desenvolvendo através da atracção que estas tecnologias exerciam em mim.

O meu percurso profissional teve início em 1996, altura em que comecei a trabalhar na empresa CHIP, Lda., como técnico de informática e na qual, após um curto período de adaptação, foi-me entregue a responsabilidade de gerir o departamento de reparações. A maturidade e organização no trabalho abriu-me as portas a uma rápida evolução e a uma aposta da empresa nas minhas capacidades, proporcionando-me acesso a cursos de especialização em vários sectores, nomeadamente no software de gestão. No decorrer da vida profissional, e particularmente nesta primeira experiência, de forma a corresponder às exigências e expectativas, que ainda actualmente são criadas, tenho a necessidade de estudar, pesquisar e aprofundar os meus conhecimentos e, para isso socorro-me das metodologias e dos hábitos de estudo inculcados ao longo da minha formação escolar, com particular ênfase no 10º, 11º e 12º ano de escolaridade. Os “martírios” que os professores nos fazem passar, não são mais do que um modo de nos preparar para o enfrentar de um mercado competitivo e as exigências cada vez mais elevadas do mesmo.

Em Agosto de 2002, juntamente com mais dois sócios, iniciei um projecto meu, a criação da minha empresa, a Trium Informática. Nesta fase, foi

necessário procurar novos conhecimentos nas áreas de gestão e marketing para complementar os conhecimentos técnicos, pois era necessário criar o nosso espaço num mercado já saturado e dominado por outras empresas de renome e com muitos anos de experiência. Aos poucos conseguimos demonstrar o nosso valor e conquistar a nossa posição de empresa emergente no mercado. Consolidamos as nossas capacidades, contratamos colaboradores que nos permitiram manter e elevar a qualidade e leque de serviços disponíveis. Com o decorrer dos anos, adquiri as quotas dos outros sócios e tornei-me no único proprietário da empresa. Presentemente, a Trium Informática conta com 8 funcionários e prepara-se para abrir um novo estabelecimento com melhor ergonomia e aproveitamento de espaço, potenciando o desenvolvimento de novos serviços. A enorme qualidade, capacidade e apetência que os nossos técnicos revelam no domínio das novas tecnologias dá-nos confiança no futuro.

Actualmente ainda estou ligado à ESRP, quer pelos protocolos de formação (estágios profissionais), quer pelo corpo docente com o qual mantenho uma estreita relação de amizade e admiração.

Desde já o meu obrigado à instituição, aos colegas e aos professores de curso que, agora com orgulho, chamo de amigos.

Terminaria reiterando o meu apreço pela iniciativa da instituição. Penso que todos os contributos no sentido de introduzir inovação, mais opiniões e novas perspectivas melhoram a informação e reforçam o carácter interventivo e determinante que a Escola no seu todo tem na formação de novos valores e casos de sucesso.

Fernando Dinis





Quadro de Excelência

A Nossa Oferta Escolar

**UM ENSINO E
FORMAÇÃO COM
QUALIDADE**

2008/2009

Cursos Diúrnos

3º Ciclo do Ensino Básico

Cursos Científico Humanístico:

Curso de Ciências e Tecnologias

Curso de Línguas e Humanidades

Curso Sócio Económicas

Curso Tecnológico de Desporto

Curso Técnico de Informática de Gestão

Curso Técnico de Electrotecnia

Curso Técnico de Contabilidade

Curso Técnico de Produção Metalomecânica

Curso Técnico de Recepção

Curso de Animador Sócio-Cultural

Curso Técnico de Segurança do Trabalho e Ambiente

Cursos Nocturnos

Cursos Científico Humanísticos

Cursos Tecnológicos

Cursos Profissionais

Mais informações:

Na Escola Secundária de Rocha Peixoto, através dos seguintes contactos:

Tel **252 681 884**

Fax **252 681 077**

Email **conselhoexecutivo@esrp-pv.mail.pt**

www.esrpeixoto.edu.pt

7º Ano

Carolina Alves Lino

Edgar Francisco Dinis Gonçalves

João Pedro Carvalho Graça

João Pedro Miranda Coelho

Tiago Gonçalo Gomes Lopes

11º Ano

Ana Catarina Fortunato Novo

Ana Paula Oliveira da Torre

Ana Teresa Alves Lino

Andreia Cecília Vieira da Cruz

Bruno Miguel Barroso da Nova

Cátia Daniela Lima de Sousa

Daniela Faria Campos

Diogo Alexandre Areias M. Laranjeira

Graciete da Silva Santos

Isabel Cristina Linhares

Ivo Matias Lopes da Costa

José Manuel Oliveira da Silva

José Pedro da Cunha Carreira Morim

Juliana Isabel Miranda Ferreira

Kátia Matias de Oliveira

Maria José Frasco Alves

Ricardo Gabriel da Silva Graça

Ricardo Manuel Castro L. A. Santos

Sílvia Isabel Ferreira dos Santos

Sónia Fonseca Sebastião

8º Ano

Eduardo António Martins Gonçalves

10º Ano

Ana Rita Ferreira Barcelista

Lúcia Marisa Postiga Cadilhe

Maria Anabela Ferreira R. Vaz Jacinto

Ruben Tiago Ferreira Ribeiro

Sara Raquel Figueiro Marques

Vânia Cristina Ferreira da Costa

12º Ano

Alexandra Vanessa Rodrigues Correia

Ana Margarida dos Santos Marques

Bruno Miguel Martins da Rosa

Catarina Sofia da Silva Junqueira

Cláudia Oliveira Lopes Carvalho

Dulce Maria Pontes Pinto

Fábio Soares Lima

Joana Filipa Gomes Rodrigues

José Alberto Torres da Costa

José Emanuel Areias Fortunato

Luiza Cavalcanti Lopes

Marisa Alexandra Pinheira Molho

Miguel Filipe Maia Pereira da Silva

Pedro Miguel do Vale Ferreira

Rita Alice Barbosa Lima

Rosa Isabel Flores Ribeiro

Vera Filipa Batista da Silva Trocado

À semelhança dos últimos anos, a Escola Secundária de Rocha Peixoto vai distinguir os alunos, que em resultado do esforço e do seu empenho, mais se destacaram no ano lectivo 2006/2007 atribuindo-lhes os Diplomas de Quadro de Excelência

Festejámos o primeiro Dia da Escola a dia 18 de Maio de 2007.

Durante o dia, futebol, Kart, slide, rapel, escalada, ténis de mesa, tiro com arco, matraquilhos humanos, pedy-paper, e danças urbanas ocuparam, alegremente, professores e alunos. A Escola entusiasmou-se. Que alma!...

Ao final da tarde, com as autoridades escolares e civis, no

Auditório da

Escola, o

Presidente do

Conselho

Executivo

saudou os

presentes e,

em

discurso

breve,

mas

conciso,

explicou o porquê desta festa,

lembrou alguns actos que ainda

estavam por se realizar e ofereceu

uma

lembrança

à Câmara

Municipal,

na pessoa

do

vereador

Dr.

Afonso

Oliveira,

antigo aluno

desta Escola, e à

DREN, através da Dra. Carla Tavares.

Após os discursos

iniciais, visitou-se

alguns espaços

escolares.

Durante a

visita, os

convidados

foram brindados

com a exibição do

Grupo de Danças

Urbanas da Escola.

A tarde continuou com a inauguração da nova biblioteca. Após o descerramento de uma placa

alusiva ao acto, duas ex-alunas, Manuela

Maio e Raquel Camarinha,

proporcionaram um

momento musical

lírico

extraordinário.

Seguiram-se dois

momentos muito

marcantes: a

Perspectiva

Diacrónica das

Bibliotecas,

apresentada sabiamente

pela Dra. Maria Cândida Pinheiro

Torres, e o lançamento do livro O Funâmbulo

Sonâmbulo do professor desta Escola José Maria

Ventura e apresentado pelo Dr. Aurelino Costa.

O Primeiro Dia da Escola terminou com um

Porto de Honra, que permitiu um momento de

convívio para aqueles que nele quiseram, e

puderam, participar.



A VIDA É MELHOR
COM ALGUÉM
AO NOSSO LADO



Um grupo ao seu lado.

PÓVOA DE VARZIM
VILA DO CONDE
ESPOSENDE
AGUÇADOURA
BALAZAR
VILARINHO
VILAR DO PINHEIRO
AVER-O-MAR
PENALVES



Rocha em Números

165	Professores
52	Funcionários
1369	Alunos
1	Biblioteca Escolar/ Mediateca
1	Auditório
1	Sala de Professores
1	Sala de Trabalho para Professores
1	Sala de atendimento aos E. Educação
19	Salas de aula
1	Sala de Estudo
2	Laboratórios
1	Lab. Física e Química
1	Lab. Química e Biologia
2	Salas TIC
2	Oficinas
1	Oficina de electricidade
1	Oficina de Robótica e CNC
2	Ginásios
1	Piscina
1	Sala de Convívio/ Bar
1	Cantina

ESCOLA DE CONDUÇÃO

FASA **ALA-ARRIBA** **LOCOMOTIVA**

Av. Mouzinho Albuquerque, 148
Tel. 252 615 416
Póvoa de Varzim

R. da Alegria, 136
Tel. 252 644 554
Vila do Conde

R. Sacra Família, 602
Tel. 252 681 981
Marladeira - P.V.

961 942 320
alaarriba@sapo.pt

EDAETECH EDAETECH Engenharia e Tecnologia, S.A.

Zona Industrial do Pão - Pastores
4190 - 420 Pão Pastores
Tel. 220800000
Fax: 220800000
www.edaetech.pt

Prazos Curtos
Preços Altamente Competitivos
Elevada Qualidade na execução
Tecnologia de Vanguarda

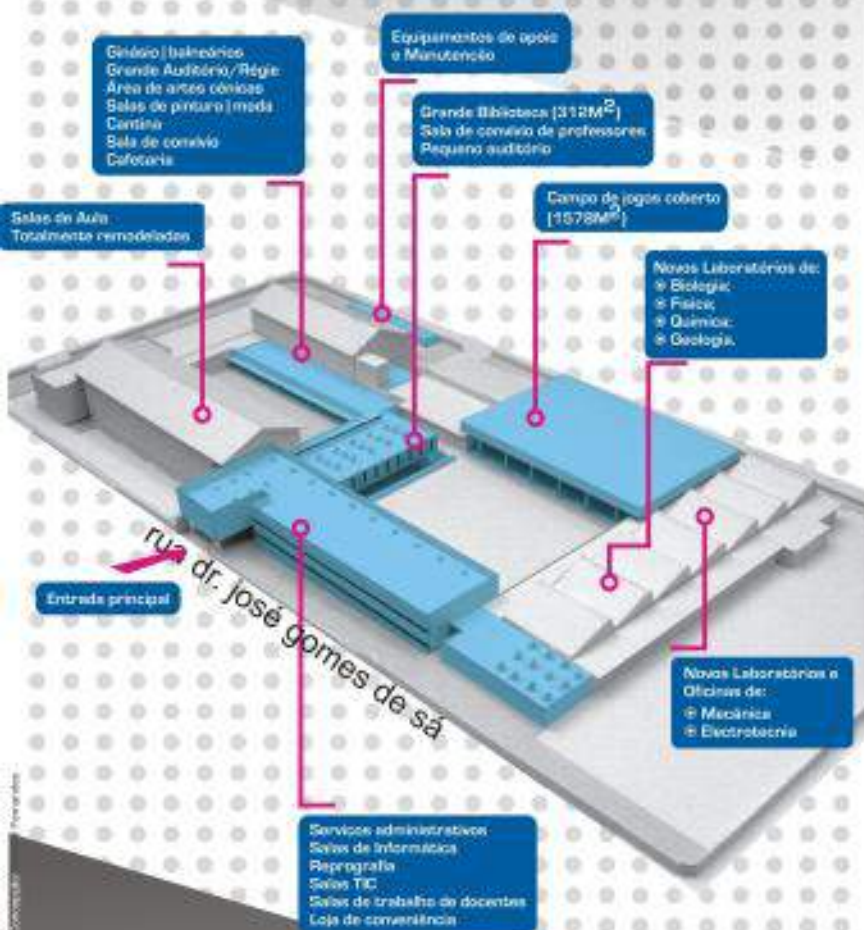
Protótipos e pequenas séries (ciclo produtivo completo)
Modelação e simulação
Estudos de viabilidade
Centro maquinagem 5 eixos a alta velocidade
Corte laser 3D/2D
Soldadura laser e tratamento térmico
Estampagem
Metrologia dimensional
Torno CNC



UMA NOVA ESCOLA

UMA ESCOLA NO FUTURO

Escola Secundária de Rocha Peixoto



5256 M² úteis - áreas remodeladas

3997 M² úteis de novas construções

INÍCIO DO PROJECTO EM 2008 / FIM EM 2009

